

**TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE  
 PELO QUARTO MÊS CONSECUTIVO**

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam estabilidade da taxa de participação e do nível ocupacional e relativa estabilidade da taxa de desemprego total da região, em julho de 2015. As informações também mostram diminuição do rendimento médio real dos ocupados e assalariados, em junho do mesmo ano.

**Tabela 1**  
**Estimativas <sup>(1)</sup> do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Jul/14, Jun/15, Jul/15**

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/14	Jun/15	Jul/15	(em mil pessoas)		Jul-15/ Jun-15	Jul-15/ Jul-14
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA</b>	3.235	3.268	3.271	3	36	0,1	1,1
<b>População Economicamente Ativa</b>	1.844	1.843	1.845	2	1	0,1	0,1
Ocupados	1.700	1.697	1.697	0	-3	0,0	-0,2
Desempregados	144	146	148	2	4	1,4	2,8
Em Desemprego Aberto	112	118	122	4	10	3,4	8,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
<b>Inativos com 10 Anos e Mais</b>	1.391	1.425	1.426	1	35	0,1	2,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

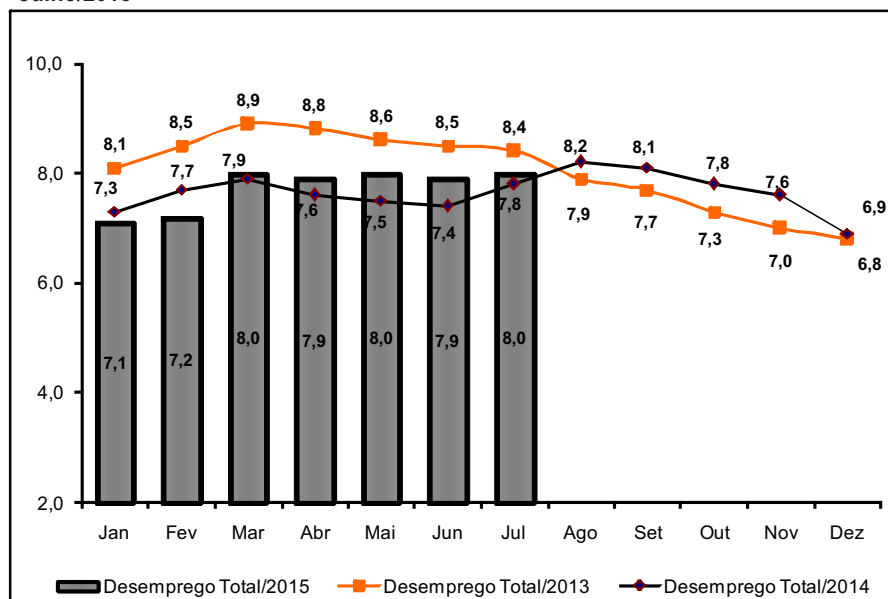
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

**Comportamento no mês**

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) revelam que, em julho, a **taxa de desemprego total** apresentou relativa estabilidade, pelo quarto mês consecutivo, ao passar de 7,9%, em junho, para os atuais 8,0% da força de trabalho (Gráfico 1). No mesmo período, a **taxa de desemprego aberto** passou de 6,4% para 6,6%.

<sup>1</sup> Refere-se ao trimestre Maio, Junho e Julho de 2015. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Abril, Maio e Junho de 2015.

**Gráfico 1 - Taxa de Desemprego Total - Região Metropolitana de Fortaleza - Janeiro/2013 - Julho/2015**



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- No mês em análise, o contingente de desempregados passou para 148 mil pessoas, 2 mil a mais que no mês anterior. Este resultado decorreu da estabilidade do número de ocupados e da entrada de 2 mil pessoas no mercado de trabalho da região. **A taxa de participação** não variou (56,4%), em julho de 2015.
- No mesmo período, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados cresceu, passando de 23 para 25 semanas.
- Em julho de 2015, a estimativa do contingente de ocupados manteve-se em 1.697 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, tal resultado decorreu do crescimento do número de postos de trabalho na **Construção** (7 mil, ou 5,0%) e na **Indústria de Transformação** (5 mil, ou 1,8%), o que foi contrabalançado pelo decréscimo do número de ocupações no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-6 mil, ou -1,4%) e nos **Serviços** (-5 mil, ou -0,6%) (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Jul/14, Jun/15, Jul/15**

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/14	Jun/15	Jul/15	Jul-15/ Jun-15	Jul-15/ Jul-14	Jul-15/ Jun-15	Jul-15/ Jul-14
<b>Total (1)</b>	1.700	1.697	1.697	0	-3	0,0	-0,2
Indústria de transformação (2)	296	285	290	5	-6	1,8	-2,0
Construção (3)	131	139	146	7	15	5,0	11,5
Comércio e reparação de veículos (4)	396	417	411	-6	15	-1,4	3,8
Serviços (5)	848	825	820	-5	-28	-0,6	-3,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Na análise por **posição na ocupação**, diminuiu o emprego no setor privado (-8 mil, ou -0,8%) e cresceu no setor público (3 mil, ou 2,3%), no mês analisado. No setor privado, houve redução no número de empregos com carteira de trabalho assinada (-8 mil, ou -1,0%) e estabilidade no sem carteira. Também cresceram o trabalho autônomo (3 mil, ou 0,7%) e o emprego doméstico (2 mil, ou 1,9%) e não variou o número de trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Jul/14, Jun/15, Jul/15**

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jul/14	Jun/15	Jul/15	Jul-15/ Jun-15	Jul-15/ Jul-14	Jul-15/ Jun-15	Jul-15/ Jul-14
<b>Total</b>	1.700	1.697	1.697	0	-3	0,0	-0,2
<b>Total de Assalariados</b> <sup>(1)</sup>	1.081	1.088	1.083	-5	2	-0,5	0,1
Setor Privado	930	957	949	-8	19	-0,8	2,0
Com Carteira Assinada	746	796	788	-8	42	-1,0	5,6
Sem Carteira Assinada	184	161	161	0	-23	0,0	-12,5
Setor Público <sup>(2)</sup>	151	131	134	3	-17	2,3	-11,3
<b>Autônomos</b>	422	421	424	3	2	0,7	0,5
<b>Empregado Doméstico</b>	109	107	109	2	0	1,9	0,0
<b>Demais Posições</b> <sup>(3)</sup>	88	81	81	0	-7	0,0	-8,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre maio e junho de 2015, decresceu o **rendimento médio real** dos ocupados (-2,9%) e dos assalariados (-2,9%), com valores monetários que passaram a equivaler R\$ 1.168 e R\$ 1.221, respectivamente. Reduziu-se o rendimento médio real no setor privado (-3,5%) e, em menor medida, no setor público (-2,1%). No setor privado, diminuiu o rendimento médio real na **Indústria de Transformação** (-7,7%), **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-2,8%) e nos **Serviços** (-2,8%). Por **posição na ocupação**, reduziram-se os rendimentos médios reais dos assalariados com registro em carteira (-3,5%) e sem carteira (-3,2%). Houve relativa estabilidade do rendimento médio real dos autônomos (-0,2%) (Tabela 4).

**Tabela 4**

**Rendimento Médio Real <sup>(1)</sup> dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Jun/14, Maio/15, Jun/15**

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Junho/2015)			Variação relativa (%)	
	Jun/14	Maio/15	Jun/15	Jun-15/ Maio-15	Jun-15/ Jun-14
<b>Total dos Ocupados (2)</b>	1.318	1.203	1.168	-2,9	-11,4
Total de Assalariados (3)	1.342	1.258	1.221	-2,9	-9,0
Setor Privado (4)	1.145	1.096	1.058	-3,5	-7,6
Indústria de transformação (5)	1.061	1.109	1.024	-7,7	-3,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.117	1.001	973	-2,8	-12,9
Serviços (7)	1.177	1.124	1.093	-2,8	-7,1
Com Carteira Assinada	1.210	1.145	1.105	-3,5	-8,7
Sem Carteira Assinada	862	849	822	-3,2	-4,6
Setor Público	2.567	2.470	2.417	-2,1	-5,8
Autônomos	1.088	936	934	-0,2	-14,2

**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Junho de 2015.

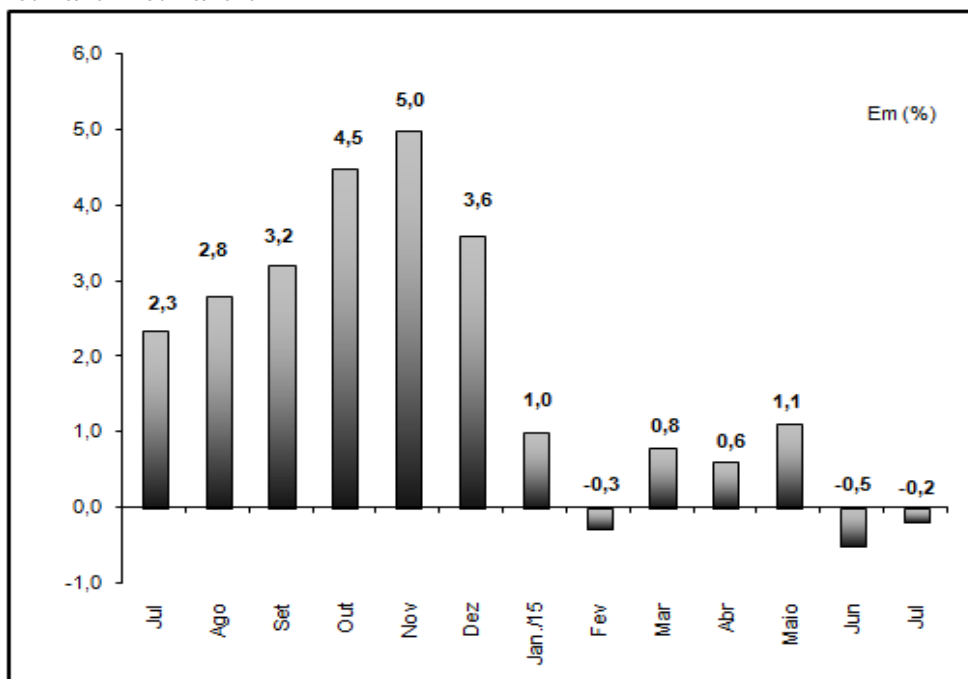
(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. No mesmo período, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados reduziu-se (-3,1%) devido à diminuição do rendimento médio real e à relativa estabilidade do nível ocupacional. Houve também redução da massa salarial real (-3,8%), reflexo do decréscimo do salário médio real e, em menor medida, do declínio do nível de emprego.

## Comportamento em 12 meses

8. Em julho de 2015, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (8,0%) ficou ligeiramente acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (7,8%) (Gráfico 1). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto**, cresceu de 6,1% para 6,6%, no período.
9. Nessa base de comparação, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF passou de 24 para 25 semanas.
10. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados foi acrescido de 4 mil pessoas (Tabela 1). Este resultado deveu-se à redução de postos de trabalho na região (-3 mil) e ao incremento de 1 mil pessoas no contingente que passou a integrar a força de trabalho local. A **taxa de participação** declinou de 57,0% para 56,4%.
11. Nessa base de comparação, o nível ocupacional manteve-se em relativa estabilidade (-0,2%) (Gráfico 2). Em termos setoriais, cresceu o número de ocupados na **Construção** (15 mil, ou 11,5%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (15 mil, ou 3,8%) e diminuiu nos **Serviços** (-28 mil, ou -3,3%) e, em menor intensidade, na **Indústria de Transformação** (-6 mil, ou -2,0%) (Tabela 2).

Gráfico 2 - Variação Anual do Nível de Ocupação<sup>(1)</sup> - Região Metropolitana de Fortaleza - Julho/2014 - Julho/2015

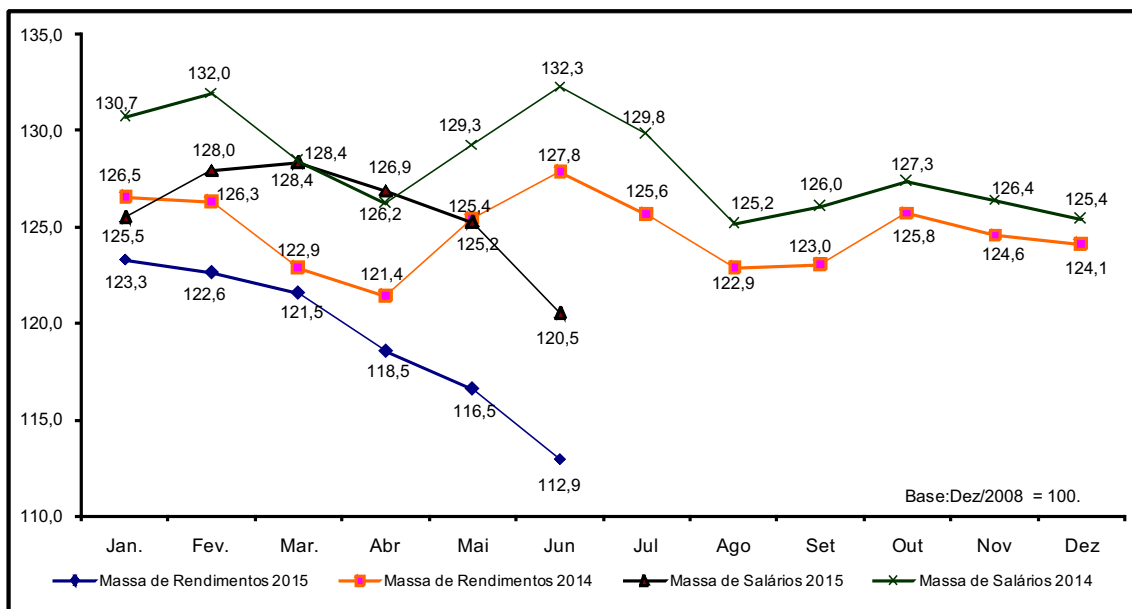


Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, a relativa estabilidade do nível ocupacional refletiu a elevação do emprego no setor privado (19 mil, ou 2,0%) e a redução no setor público (-17 mil, ou -11,3%). No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (42 mil, ou 5,6%) e reduziu-se o emprego sem carteira assinada (-23 mil, ou -12,5%). Cresceu ligeiramente o número de trabalhadores autônomos (2 mil, ou 0,5%), o de empregados domésticos não variou e diminuiu o contingente de trabalhadores classificados nas demais posições (-7 mil, ou -8,0%), nos últimos doze meses (Tabela 3).
13. Entre junho de 2014 e junho de 2015, decresceu o **rendimento médio real** dos ocupados (-11,4%) e o dos assalariados (-9,0%). No setor privado, o rendimento médio real diminuiu (-7,6%), refletindo as retrações no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-12,9%), **Serviços** (-7,1%) e na **Indústria de Transformação** (-3,5%). Decresceu também o rendimento médio dos empregados - no setor privado - com registro em carteira (-8,7%) e o dos sem carteira assinada (-4,6%). Observou-se, ainda, redução do rendimento médio dos trabalhadores autônomos (-14,2%) e dos assalariados no setor público (-5,8%) (Tabela 4).
14. Ainda nessa mesma base de comparação, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados decresceu (-11,7%) devido às diminuições do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível ocupacional. Entre os assalariados, a massa salarial real também se reduziu (-8,9%), reflexo do decréscimo do salário médio real, uma vez que o nível de emprego mostrou-se em relativa estabilidade, no período.

**Gráfico 3 - Índices de Massa de Rendimentos Reais<sup>(1)</sup> dos Ocupados<sup>(2)</sup> e Assalariados<sup>(3)</sup> - Região Metropolitana de Fortaleza - Janeiro/2014 - Junho/2015**



**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**PIA** – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

**PEA** – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

**OCUPADOS**: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

**DESEMPREGADOS**: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS)**: parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**RENDIMENTO DO TRABALHO**: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

## PRINCIPAIS INDICADORES

**TAXA DE DESEMPREGO TOTAL**: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

**TAXA DE PARTICIPAÇÃO**: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

**ÍNDICE DE OCUPAÇÃO**: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

**RENDIMENTOS**: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

**Presidenta da República**

Dilma Rousseff

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Manoel Dias

**Governador do Estado do Ceará**

Camilo Santana

**Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho**

Josbertini Virginio Clementino

**Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho**

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

**Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Antônio de Sousa

**Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**

Carlos Antônio Luque